



## A adaptação do romance *Paulo e Virginia*, de Jacques-Henri Bernardin de Saint Pierre para o teatro entre as décadas de 1840 e 1890

Eduarda Berteli M. dos Santos\*, Orna Messer Levin.

### Resumo

Este trabalho se propôs a analisar um dos grandes fenômenos midiáticos ocorridos durante o século XIX: a adaptação de romances para o teatro. Para isso, realizou-se um estudo de caso, centrado nas diversas adaptações do romance francês *Paulo e Virginia*, de Jacques-Henri Bernardin de Saint-Pierre (1788) realizadas em língua portuguesa. Analisou-se a circulação e a recepção do romance, bem como as encenações das adaptações teatrais no Brasil, entre os anos de 1840 e 1890.

### Palavras-chave:

*Paulo e Virginia*, teatro, adaptação.

### Introdução

O romance de Bernardin de Saint-Pierre, tido como “romance clássico”, ou seja, que antecede a publicação de romances publicados em folhetim nos jornais foi um dos mais lidos ao longo do século XIX. Sua primeira adaptação, ainda pequena, foi intitulada *Baile Paulo e Virginia* e subiu aos palcos cariocas em novembro de 1822. Em 1848, ano em que ocorreu um pico de tiragem do romance na França, o Teatro São Pedro de Alcântara foi palco de uma nova adaptação realizada pela Companhia Dramática Portuguesa.

A partir desses dados iniciais, tentou-se compreender se a venda do romance francês teria impulsionado o surgimento das adaptações dramáticas ou vice-versa. Efetuou-se o mapeamento dos espetáculos e o levantamento das tiragens do romance, ambos em língua portuguesa.

### Resultados e Discussão

A partir da base de dados do projeto temático *A Circulação Transatlântica dos Impressos – a globalização da cultura no século XIX*, no qual esse projeto de pesquisa está inserido, foi possível colher alguns dados, como, por exemplo, catálogos de livreiros e de bibliotecas. Em seguida, dividiu-se a pesquisa em duas partes. A primeira tomou como base os jornais digitalizados na Hemeroteca Digital Brasileira, entre 1840 e 1890, a fim de buscar todas as ocorrências da palavra-chave “Paulo e Virginia”. Foi possível observar anúncios de livreiros e de espetáculos, preços, atores e diretores, além de uma série de objetos à venda com esse mesmo nome, tais como cigarros e quadros.

A partir dos dados colhidos nessa etapa, verificou-se que os anúncios de venda do romance foram mais frequentes nas primeiras décadas pesquisadas, enquanto as adaptações se mostraram esporádicas. No entanto, houve um aumento significativo de encenações na segunda metade do século. Notou-se também uma ampliação nos gêneros dramáticos, surgindo comédias, em vez de dramas, que foram representadas principalmente nas províncias do Nordeste, mas também no Sudeste e no Sul. A partir 1882, as adaptações de *Paulo e Virginia* ganharam nova montagem, dessa vez, atrelada ao contexto histórico pelo qual o Brasil estava passando, sobretudo, a campanha pela abolição da

escravatura. Descobriu-se que a peça foi escolhida para a reabertura do Teatro Phenix Dramática, no Rio de Janeiro. Ao longo de todo o período estudado, a peça não deixou de ser encenada. Contudo, o drama abolicionista mobilizou a crítica, que passou a publicar resenhas positivas; até então, não haviam sido encontrados indícios de crítica em nenhum dos jornais pesquisados.

A segunda parte da pesquisa atentou para o estudo dos textos, dedicando-se à leitura do romance e das três peças localizadas nos arquivos brasileiros e portugueses. Localizou-se um melodrama (1846), uma comédia (1881) e uma opereta (1882). Todas as peças foram encenadas em Portugal, exceto a última. Houve chamadas que antecipavam o espetáculo para representação no Conservatório Dramático, todavia, a opereta parece não ter sido encenada, uma vez que não foram encontrados anúncios.

### Conclusões

O sucesso do romance e da peça esteve atrelado ao longo do período estudado. No entanto, apesar de a obra de Bernardin de Saint-Pierre ter sido lida constantemente, sua circulação foi muito menor quando a comparamos com as encenações de peças de teatro. As encenações foram revitalizadas e se renovaram graças aos diversos gêneros para os quais o romance foi adaptado e pôde atender ao gosto de públicos distintos.

A adaptação de *Paulo e Virginia* tornou-se um grande exemplo de apropriação cultural, principalmente no final do século, ao ser contextualizado e reinterpretado de acordo com as ideias abolicionistas que eram defendidas no Brasil.

### Agradecimentos

Agradeço à Pós Doc./IEL Ana Porto pela coorientação ao longo desse trabalho e ao SAE/UNICAMP – Serviço de Apoio ao Aluno, Universidade Estadual de Campinas.